

Correio da Feira ¹²⁰ 1897-2017



Homepage // Sociedade

9 de Abril de 2019



A Santa Casa da Misericórdia na tradição da procissão de quinta-feira santa em Santa Maria da Feira

Por Conceição Alvim Ferraz (responsável pelo Projeto Miserere)

A Santa Casa da Misericórdia da Feira, fazendo jus à sua missão de socorrer dificuldades económicas e de sanar dificuldades de entendimento, foi abrigando debaixo da sua capa confrarias vindas de outros lugares. Foi assim que no século XVIII foram acolhidas na Misericórdia as Confrarias de Nossa Senhora de Campos e das Almas. Em 1787, foi a vez da Confraria de Nosso Senhor dos Passos, vinda em rotura com os frades do Convento dos Lóios onde se tinha instalado.

Os pertences da Confraria de Nosso Senhor dos Passos trazidos para a Misericórdia obrigaram a adaptação de espaços, tendo sido acomodadas numa capela as imagens processionais de grande porte que pertenciam à confraria. Em finais do século XIX, foram construídos os altares onde ficaram expostas essas imagens. É esta a origem da atual capela de Nosso Senhor dos Passos da Igreja da Santa Casa da Misericórdia da Feira.

É interessante referir que de entre os pertences da confraria de Nosso Senhor dos Passos trazidos para a Misericórdia consta a tradução por Dr. Manoel da Costa Velho do Bispado do Porto, datada de 1743, de um breve do Papa Clemente XII (1730-1740), elaborado em 1739, concedendo indulgências aos Irmãos da Confraria do Senhor dos Passos da igreja de S. Nicolau da Vila da Feira do Bispado do Porto, a seu pedido. Este documento está a ser recuperado para exposição no percurso museológico que será criado na igreja, no âmbito do projeto MISERERE, cofinanciado pelo programa NORTE2020, que possibilitou a recuperação e reabilitação da igreja e do seu espólio.

As cerimónias da Semana Santa, que antecedem a celebração Pascal, têm uma antiquíssima tradição em Santa Maria da Feira, cabendo à Santa Casa da Misericórdia um papel de reconhecido relevo na organização da Procissão de Quinta-Feira Santa, também chamada do Triunfo, das Endoenças ou do Ecce Homo.

Como foi referido, a Confraria de Nosso Senhor dos Passos teve particular preocupação em alojar organizadamente as suas imagens processionais. Na Procissão de Quinta-Feira Santa todas as imagens alojadas na capela de Nosso Senhor dos Passos eram incorporadas, parecendo que a capela foi organizada para facilitar a organização da procissão; seria, portanto, de admitir que essa Procissão fosse organizada pela Misericórdia, pelo menos a partir de 1787. Nos Livros de Contas da

Santa Casa da Misericórdia constam pagamentos a bandas de música para abrilhantar as cerimónias da Semana Santa em 1793 e 1803; mas semelhantes registos existem em 1774, provando que o envolvimento da Santa Casa da Misericórdia nas celebrações da Semana Santa é ainda anterior à vinda da Confraria de Nosso Senhor dos Passos para Misericórdia; note-se que registos de despesas com “...muzica...” existem em 1679 e 1722, mas por não terem conveniente especificação, não se sabe a que atividade religiosa se referem. Assim, sendo a Procissão de Quinta Feira Santa referida em 1905 no Jornal Correio da Feira, não se sabe ao certo a partir de que data é que a Santa Casa da Misericórdia se responsabilizou por organizá-la incorporando as imagens da capela de Nosso Senhor dos Passos.

A pré-análise do espólio documental da Misericórdia, em curso no âmbito do projeto MISERERE, dedicada e competentemente levada a cabo por Horácio Sá, permite já saber que muito mais informação virá a ser fundamentada sobre a história da Santa Casa da Misericórdia. Horácio Sá concluiu já que, na Semana Santa, para além da organização da Procissão de Quinta-Feira Santa, a Misericórdia já antes de 1869 oferecia uma ceia aos presos da cadeia na Quarta-Feira de Trevas, de cuja ementa constavam bacalhau, feijão branco, castanhas piladas, grelos, cebolas, azeite e pão, oferecendo também a lenha. A continuidade desta ação terá que ser investigada, bem como durante quanto tempo a Misericórdia organizou o "Enterro do Senhor".

O tratamento do espólio documental que se seguirá no âmbito do projeto MISERERE inclui a sua conservação, reabilitação, acondicionamento, análise e interpretação, para o que está em curso a contratação de prestadores de serviços especializados. A análise documental permitirá organizar e interpretar o património escrito, elaborar um catálogo e disponibilizar os documentos para consulta em plataforma informática, possibilitando a sua análise pública e estimulando o interesse pelo seu estudo. Espera-se também o envolvimento da comunidade académica da especialidade no tratamento científico dos documentos, para que se valorize e divulgue a história de Santa Maria da Feira e da sua Misericórdia, nomeadamente a história do seu envolvimento na organização da Procissão de Quinta-Feira Santa. Assim se pretende valorizar e promover este património histórico e cultural de inegável valor patrimonial, que cumpre um papel fulcral enquanto veículo difusor de uma identidade cultural e memória devocional únicas, por serem documentos originais insubstituíveis, de grande valor religioso, histórico, científico, cultural, social e económico.

Entretanto, em 1998 por iniciativa da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, em parceria com a Paróquia da Feira, a Santa Casa da Misericórdia da Feira, o Grupo Gólgota e o Orfeão da Feira, surge a “Semana Santa em Santa Maria da Feira”, materializando um programa religioso-cultural integrado, reproduzindo os últimos dias da vida terrena de Jesus Cristo. Nela se insere a centenária Procissão das Endoenças, que, sendo uma caminhada de recolhimento para reviver as últimas horas da vida terrena de Jesus, dá à Semana Santa da nossa cidade um sabor de tradição e identidade e de preservação da fé numa busca do sagrado.

Este ano, em consequência das obras da igreja e da recuperação do seu espólio, apesar dos esforços feitos, não foi de todo possível manter organizada a logística para que a procissão se possa realizar no próximo dia 18 de Abril. As imagens processionais e as suas vestes, o pália e as lanternas processionais estão nos atelieres de conservação/restauro, o que impossibilita a organização da procissão, como seria vontade da Misericórdia para que se pudesse reviver a [Última Ceia](#) de [Jesus](#) sem quebrar a tradição.

Na última visita pública às obras da igreja inseridas no projeto MISERERE, no passado dia 29 de março, o Padre Passionista César Costa, presidente do Grupo Gólgota e também responsável pela Semana Santa em Santa Maria da Feira, numa alocução esclarecedora, emotiva e profundamente

religiosa, falou aos visitantes sobre a história e significado da Procissão de Quinta-Feira Santa. Manifestou também a sua vontade de aprofundar o verdadeiro sentido da Procissão: "... uma marcha para a frente num caminhar com outros, tendo em vista uma meta, numa vontade firme de avançar, que requer todos, convoca todos...". Mais se disponibilizou para colaborar no rejuvenescimento e reflorescimento da Procissão, integrando-lhe encenações que a tornem mais envolvente e atraente para públicos mais jovens, o que é fundamental para preservar e transmitir a tradição. Sem subtrair o recolhimento e o peso da tradição, o Padre César pretende evidenciar na Procissão: "a ligação vital entre Evangelho e Cultura, entre fé e sociedade, entre tradição e contemporaneidade, num diálogo aberto com a arte, porque estamos convocados, sem espaço a banco de suplentes, a realizar o bem, a verdade e a beleza, esquadrinhando a novidade que é Deus. A herança espiritual e a tradição que recebemos, como um rio que corre para a foz, não podem ficar presas, mas devem abrir-se à frescura de água sempre nova e sempre fresca que nos levam ao desejo de encontro e de abertura ao outro."

A Santa Casa da Misericórdia, realçando o garante do tradicional espírito de recolhimentos desta caminhada para reviver a [Última Ceia](#) de [Jesus](#) com seus [apóstolos](#), acolhe de braços abertos esta recetividade e disponibilidade do Padre César Costa. Assim, contamos com a colaboração da Paróquia, do grupo Gólgota e do Orfeão da Feira, entre outras forças vivas da cidade, para que depois das obras concluídas, a primeira Procissão de Quinta Feira Santa, que também é a Procissão do Triunfo, saia da nossa igreja triunfante e rejuvenescida. A Santa Casa da Misericórdia fará todos os esforços possíveis para que essa festa seja em 9 de abril de 2020.

Siga-nos também nas redes sociais.



Correio da Feira 120
1899 2019

2019 - Correio da Feira - 120 Anos

TRADIÇÃO